



**GRAÇA ALMEIDA BORGES, INSTITUTO UNIVERSITÁRIO EUROPEU,
FLORENÇA | ISCTE-IUL – CEHC-IUL**

Título: *ENTRE A OPORTUNIDADE E A CRISE: O GOVERNO DOS ÁUSTRIAS E OS PRODUTOS DO IMPÉRIO (1580-1640) – A SEDA PERSA ENTRE A PIMENTA ASIÁTICA E O AÇÚCAR BRASILEIRO*

Resumo: Este estudo pretende analisar a evolução do império ultramarino português durante a incorporação de Portugal na Monarquia Hispânica (1580-1640) de maneira a perceber o modo como momentos de oportunidade (Fortuna) interagiram e coexistiram permanentemente com momentos de crise (Malogro). Pretende reflectir sobre como a crise dinástica de 1580, que deu lugar ao governo dos Áustrias, abriu um quadro de (possíveis) oportunidades ao império português, em termos políticos, económicos e militares; como as oportunidades de comércio na Ásia em finais de Quinhentos atraíram a concorrência das companhias mercantis do Norte da Europa, iniciando, por seu turno, uma conjuntura de crise no império asiático português; e como o retrocesso do império oriental é acompanhado pela abertura de novas oportunidades (políticas, comerciais, sociais, etc.) no Atlântico, nomeadamente no Brasil, que passa a canalizar um maior investimento por parte do centro. Esta convivência permanente entre a oportunidade e a crise foi particularmente evidente no que ao comércio diz respeito. As oportunidades de negócio em determinadas partes do império foram frequentemente acompanhadas por tendências de crise noutras partes, influenciando-se mutuamente e impactando sobre a vida dos produtos que constituíam a economia do império e sobre a política da coroa para esses mesmos produtos.

Este estudo vai concentrar-se no negócio da seda persa. A oportunidade de estabelecer este negócio surgiu de um momento de crise nas relações entre os Habsburgos e o Xá da Pérsia que questionava a presumível aliança conjunta contra os otomanos e a posição portuguesa em Ormuz. No entanto, a seda persa vê-se envolvida nas dinâmicas próprias do império ultramarino português: a participação portuguesa no seu comércio não compensaria, por um lado, o momento de crise e decadência vivido pela pimenta asiática; por outro lado, não proporcionaria por certo os mesmo lucros proporcionados pelo açúcar do Brasil. O segundo objectivo deste estudo é assim argumentar que o interesse dos Habsburgos no comércio da seda persa e no seu desvio por Ormuz e pela Rota do Cabo não seria mais do que virtual, estando ao serviço de uma estratégia política que atravessava os limites do Golfo Pérsico e cujas dinâmicas globais estão ainda por aprofundar.

Procurará demonstrar-se a artificialidade do interesse ibérico neste negócio olhando paralelamente para as políticas empreendidas por Madrid em relação à pimenta asiática e ao açúcar brasileiro. Enquanto o empenho Habsburgo na seda persa não foi além de uma retórica diplomática (sobretudo porque portugueses e espanhóis já tinham acesso à

seda da China, crucial sustentáculo da estrutura comercial portuguesa no Índico e, segundo vários testemunhos coevos, de melhor qualidade), os esforços para tirar o melhor partido dos dois principais produtos do Índico e do Atlântico (respectivamente), traduziram-se em medidas e políticas concretas. Por um lado, a documentação revela

um empenho notável, articulado entre Madrid, Lisboa e Goa, na (tentativa de) manutenção do monopólio da pimenta asiática; por outro lado, os rendimentos proporcionados pela indústria açucareira no Brasil e a política empreendida por Madrid para garantir a cobrança dos impostos devidos, são ilustrativos da já conhecida viragem do império ultramarino português para o espaço atlântico. Se considerarmos que a importância de cada região do império estava intimamente relacionada com as oportunidades de comércio que abria e os produtos que proporcionava à economia do império, poderemos dizer que a trivialidade com que o negócio da seda persa foi encarado pela coroa era sintomática da importância secundária reservada ao Golfo Pérsico e à outrora imprescindível alfândega de Ormuz na política global da Monarquia Hispânica.¹

PALAVRAS-CHAVE: governo dos Áustrias, Império Português na Ásia e no Atlântico (séc. XVII), seda persa, pimenta, açúcar

¹ Sustentação empírica: a documentação (cartas, missivas diplomáticas, consultas, pareceres, instruções régias, arbítrios) produzida pela intensa actividade diplomática e relacionada com a administração do império: rei, Conselho de Estado em Madrid, Conselho de Portugal em Madrid, vice-rei de Portugal, Conselho da Índia, Conselho da Fazenda (em Lisboa e em Goa), vice-rei da Índia, governador do Brasil, entre outros intervenientes na administração do império ultramarino português no período Habsburgo. Considerar-se-ão também os vários testemunhos, crónicas e narrativas sobre as relações entre a Monarquia Ibérica e a Pérsia neste início de Seiscentos. Esta documentação tem sido recolhida em vários arquivos em Portugal (Torre do Tombo, Biblioteca da Ajuda, Biblioteca Nacional), Espanha (Archivo General de Simancas) e Índia (Arquivos Históricos de Goa).